

Revista

FONTES DOCUMENTAIS

O BIBLIOTECÁRIO ALÉM DOS ESTEREÓTIPOS: DESVENDANDO REPRESENTAÇÕES NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA, NA PERCEPÇÃO DO PÚBLICO E NA ANÁLISE DE OBRAS DE FICÇÃO

*THE LIBRARIAN BEYOND STEREOTYPES: UNVEILING REPRESENTATIONS IN SCIENTIFIC
PRODUCTION, IN THE PUBLIC PERCEPTION AND IN THE ANALYSIS OF WORKS OF FICTION*

DOI 10.9771/rfd.v7i0.61554

Lauren Bednarczuk Pecine Misko Soler

Graduanda em Biblioteconomia e Ciência da Informação pela Universidade de São Paulo (USP) em Ribeirão Preto. Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-2197-018X> E-mail: lauren.bednarczuk@usp.br

Ednéia Silva Santos Rocha

Professora Doutora do Curso de Graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP/USP). Doutora em Política Científica e Tecnológica pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Mestre em Ciência, Tecnologia e Sociedade pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1478-6828> E-mail: edneia@usp.br

RESUMO

O artigo discute a evolução dos estereótipos de bibliotecários, em especial o arquétipo de idosa de coque com comportamento hostil; e como é a realidade da profissão atualmente, relacionando as representações na ficção com os impactos na percepção do público. Através de um breve estudo bibliométrico na base de dados Scopus, somada a uma busca exploratória não-estruturada no Google para integrar a pesquisa, nota-se consequências na percepção do público sobre a profissão, embora o tema atraia interesse variado de pesquisas científicas ao longo do tempo, em destaque o período entre 1976 e 2023. A abordagem teórica do artigo se sustenta em conceitos de “Representações Sociais” de Serge Moscovici, somando-se um questionário com o público a fim de relacionar seus resultados com a literatura existente da área. Desta forma, a análise feita avaliou que o estereótipo permanece no imaginário coletivo apesar de mudanças nas representações e que existe um entendimento relativo do público sobre as atuações e a realidade do bibliotecário.

Palavras-chave: Estereótipo do profissional bibliotecário. Representações sociais. Realidade do bibliotecário.

ABSTRACTS

The article discusses the gradual evolution of librarian stereotypes, especially the archetype of an elderly woman with a bun with hostile behavior; and what the reality of the profession is like today, relating representations in fiction with the impacts on public perception. Through a brief bibliometric study on Scopus database, added to an unstructured exploratory search in Google, consequences can be seen in the public's perception of the profession, although the topic has attracted varied interest in scientific research throughout time, highlighting the period between 1976 and 2023. The theoretical approach of the article is based on concepts of “Social Representations” by Serge Moscovici, adding a questionnaire with the public in order to relate its results with the existing literature in the area. In this way, the analysis

assessed that the stereotype remains in the collective imagination despite changes in representations and the existence of a superficial public understanding about the librarian's profession and reality.

Keywords: Librarian stereotype. Social representations. Librarian reality.

1 INTRODUÇÃO

Assim como ocorre com tantas outras profissões, o profissional bibliotecário é representado na ficção através de estereótipos que impactam na percepção do público. Neste artigo, discorre-se a origem e a gradual evolução dos estereótipos de bibliotecários, a realidade da profissão atualmente e como o público leigo se relaciona com essa questão. Busca-se elucidar se as representações e percepções mais ou menos próximas da realidade dos profissionais, e como tais representações podem ser positivas ou não à Biblioteconomia; também investiga a tendência de estudos científicos sobre o assunto através de um estudo bibliométrico na Scopus. Essa investigação é útil para mapear como a profissão é percebida e como é possível melhorar essa percepção, justamente para criar uma proximidade positiva com a profissão e com as bibliotecas.

Podemos questionar se não há informações acessíveis o suficiente, por exemplo, para vestibulandos; se a figura do bibliotecário é mais vulnerável à representação de terceiros na mídia e aos estereótipos pelo pouco conhecimento do público geral sobre sua atuação.

Devido a maioria dos personagens bibliotecários encaixarem-se na posição de personagens secundários, é necessário considerar que eles não são devidamente explorados nas obras porque tal fato não é importante para o enredo. Certos elementos servem como caricaturas para atribuir uma identidade rápida a um personagem que aparecerá pouco. O uso de estereótipos pode servir ao autor como uma ferramenta narrativa para auxiliar ou atrapalhar seus protagonistas, ainda que isso possa estar distante da realidade profissional. Segundo Endlich, a realidade do perfil do bibliotecário é tal que:

[...] A bibliotecária (e futura bibliotecária), ao contrário do estereótipo, é jovem e não uma senhora idosa, usa o cabelo solto ou preso em rabo de cavalo na maioria das vezes, tem muita possibilidade de possuir tatuagens e ou *piercings*. Quanto a sua personalidade, demonstra ser responsável, de boa memória, organizada, proativa e simpática [...] Seus estilos de roupas para trabalhar variam do básico, para um social mais casual, um estilo *cool* com calças rasgadas e um estilo jovem *geek*, contrariando o estereótipo de bibliotecária alienada para a moda (Endlich, 2018, p.68).

Embora ainda não corresponda à realidade atual do bibliotecário, a imagem do profissional evoluiu pouco para uma direção além de seu estereótipo clássico rude, antiquado e confinado à biblioteca, com elementos visuais estereotipados que podem aparecer em um

determinado ponto da narrativa. Como surgiu esse estereótipo clássico? O estereótipo do bibliotecário mudou ao longo do tempo? E como o público percebe essa profissão e se relaciona com tais profissionais?

O objetivo é explorar o estereótipo consolidado do profissional bibliotecário, que representa uma mulher de meia idade, de óculos, coque e roupas antiquadas, com um comportamento geralmente ríspido em relação ao usuário. Desta forma, a análise avalia se o estereótipo permanece no imaginário coletivo ou não; se existe um entendimento real do público sobre as atuações e a realidade do bibliotecário, e se é um tema investigado por outras pesquisas científicas. Assim, a relação entre representação e a percepção do público é analisada para que seja possível mensurar como tais representações afetam a identidade da profissão.

1. Investigar as origens e evolução do estereótipo da figura do bibliotecário em artigos.
2. Avaliar a percepção do público sobre o profissional biblioteca através de um questionário.
3. Analisar se o estereótipo das representações, bem como a percepção do público, estão mais ou menos próximas da realidade dos profissionais bibliotecários.
4. Levantar aspectos que podem aproximar o público leigo com profissionais bibliotecários.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O estereótipo é uma forma de enxergar pessoas, profissões, lugares e enfim, vários aspectos de nossa realidade através de construtos estabelecidos anteriormente dentro da memória social ou senso comum, sem que necessariamente exista um questionamento sobre a veracidade de tal visão. Podem ser positivos ou negativos, assim como podem ser modificados ao longo do tempo. São, por fim, conceitos padronizados e supostamente palpáveis sobre povos, correntes artísticas e outros conceitos abstratos. Em suma, podemos afirmar que:

Os estereótipos são esquemas que concernem especificamente os atributos pessoais que caracterizam os membros de um determinado grupo ou de uma categoria social dada. Eles são considerados como resultantes de processos de simplificação próprios ao pensamento do senso comum (Jodelet, 2001, p.59).

Existem inúmeras formas de um estereótipo ser perpetuado em nossa sociedade, por exemplo, uma simples atividade de convívio social como uma conversa entre duas ou mais pessoas, e através dos veículos de comunicação: programas de televisão, livros, filmes, curtas

e, atualmente, mídias sociais. Tanto em diálogos quanto em produções audiovisuais, é possível expressar e difundir visões de mundo que são produtos de outras vozes em nosso próprio discurso, incluindo os mencionados estereótipos. Assim, relacionamos o estereótipo com a representação social. De acordo com Serge Moscovici, o propósito das representações sociais, em linhas gerais, é tornar familiar algo não familiar, ou a própria não familiaridade (Moscovici, 2015), ou seja, o objetivo das representações é transformar algo distante ou abstrato de nosso mundo social em um conceito tangível e próximo. Ainda segundo o autor, devemos:

Considerar as representações sociais como meios de recriar a realidade. Através da comunicação, as pessoas e os grupos concedem uma realidade física a ideias e imagens, a sistemas de classificação e fornecimento de nomes. Os fenômenos e pessoas com que nós lidamos no dia a dia não são, geralmente, um material bruto, mas são produtos, corporificações, de uma coletividade, de uma instituição, etc. (Moscovici, 2015, p. 90).

As representações podem moldar a forma como o indivíduo age na coletividade, uma vez que são aprendidas formas de pensar, agir e interpretar a realidade. No entanto, assim como foi dito sobre os estereótipos não necessariamente ilustrarem uma realidade factual, Moscovici também alerta sobre a incerteza de acreditar-se levemente na “sabedoria popular” (Moscovici, 2015). O profissional bibliotecário, assim como as demais profissões, não está isento de representações e estereótipos.

2.1 A REALIDADE DA PROFISSÃO

O perfil e a realidade do profissional bibliotecário sofreram diversas transformações ao longo dos séculos, assim como a estrutura, arquitetura e função das bibliotecas evoluíram no decorrer da História. Se antes, por exemplo, na Antiguidade, existiam eruditos como bibliotecários e bibliotecas como templos do conhecimento, ou então no período Medieval, os mosteiros e seus monges como guardiões do saber, hoje a biblioteca é um local que oferece produtos e serviços ao seu usuário de maneira mais abrangente. O público é variado e, deste modo, possui as mais diversas necessidades, assim como existem tipos diferentes de bibliotecas para atendê-los.

Com o desenvolvimento das novas tecnologias da informação e comunicação no último século, o ambiente da biblioteca recebeu aperfeiçoamentos e novos desafios, buscando otimizar a precisão do serviço no menor tempo possível para atender seu usuário. O campo de atuação de um profissional bibliotecário é amplo e moderno, não se restringindo ao ambiente da biblioteca: acervos, galerias, editoras, agências de publicidade, serviços de consultoria, apoio a pesquisadores e a associações de advocacia, e empresas são exemplos de outros ambientes que

o bibliotecário pode desempenhar um papel importante. O novo perfil desse profissional é dinâmico e interdisciplinar, como ilustra a afirmação:

O papel do Bibliotecário na sociedade está se alterando devido às novas tecnologias de informação e comunicação. Novas formas de trabalhar surgiram porque novas ferramentas foram criadas para o controle, organização e disseminação da informação. O profissional não está mais limitado ao espaço físico da biblioteca; agora ele trabalha com vários suportes em que a informação está registrada, onde o usuário passa a ser o foco principal e não mais o acervo, ao mesmo tempo que a disseminação passa a ter mais importância que a preservação da informação. (Coelho Neto *apud* Assis, 2018, p.18)

A realidade do bibliotecário supera a do senso comum do profissional restrito aos livros físicos e a Biblioteca. Para o profissional atual, uma boa relação e comunicação com o público é primordial, bem como um perfil dinâmico, ferramentas tecnológicas e o grande leque de atuação, contrariando a ideia rígida e do estereótipo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A base de dados selecionada para a busca de artigos de forma estruturada sobre o tema foi a Scopus. Os termos escolhidos foram “Estereótipo” e “Bibliotecário”, delimitando os idiomas português e inglês, sem restrição de período. A data para a busca foi 13 de Novembro de 2023. Para essa base de dados, foram encontrados 115 resultados apenas quando se buscou os termos em inglês (*librarian AND stereotypes*), cujos dados foram exportados em formato *.csv* e depois analisados no VOSviewer, um *software* para visualização de redes bibliométricas.

Para complementar a análise, utilizou-se uma busca não-estruturada no principal site de buscas na atualidade, o Google. Utilizando-se essas ferramentas de buscas na *web*, é possível inferir-se caminhos e conteúdos facilmente encontrados por leigos — aqui, entende-se por “leigo” como alguém fora da graduação de Biblioteconomia ou cursos correlatos, sem conhecimento aprofundado sobre a área e tateando a *web* em busca de mais informações. Buscando pelos termos “Estereótipo”, “Bibliotecário”, “Ficção”, em português, são encontrados diversos resultados, com ênfase em monografias e artigos que não fazem parte das bases de dados anteriormente escolhidas. A exclusão do termo “Estereótipo” trouxe listas de personagens da cultura *pop* em sites não-acadêmicos ou até mesmo *blogs* pessoais de profissionais da área, como o *blog* de Pedro Andretta.

Também foi realizado um questionário para coletar mais dados. A pesquisa com o público foi disponibilizada pela ferramenta Google Forms e divulgada em dois grupos de

Facebook [“Nyah!Fanfiction (Oficial)” e “BCI (CID) - USP”] no dia 19 de Outubro de 2020, finalizada no dia 09 de Novembro de 2020, e computou um total de 42 respostas. Foi conduzido um estudo exploratório que empregou um questionário abrangente, composto por questões qualitativas e quantitativas, com o propósito de investigar a percepção do público em relação à profissão do bibliotecário, bem como a manutenção ou desconstrução do estereótipo associado a ela.

A fim de analisar a representação do profissional bibliotecário, foram selecionados seis exemplos em obras cinematográficas (de gêneros e faixas indicativas variadas), duas histórias em quadrinhos, dois de livros, dois em animações 2-D e três em séries *live-action*. Esses exemplos representam uma variedade de personagens bibliotecários retratados em diferentes contextos e narrativas; e foram organizados em um quadro.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

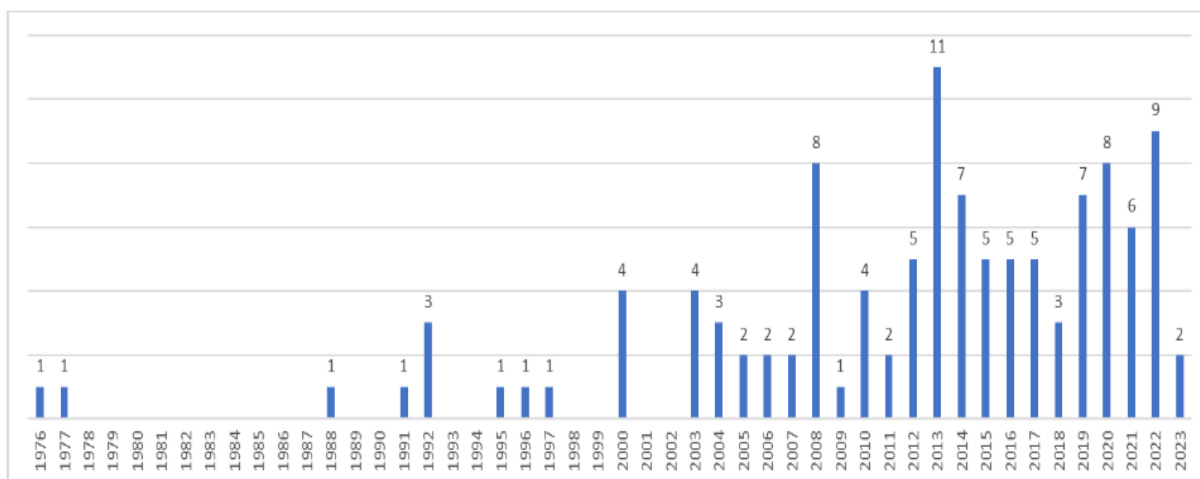
A análise a evolução dos estereótipos associados aos bibliotecários, particularmente explorando o persistente arquétipo da idosa de coque com comportamento hostil nas bibliotecas, é relevante para refletir sobre a realidade contemporânea da profissão, examinando como as representações fictícias impactam a percepção do público.

Utilizando uma abordagem que combina um estudo bibliométrico na base de dados Scopus, com uma busca não-estruturada no Google e aplicação de questionários, a pesquisa identificou implicações significativas na percepção pública da profissão. Embora o tema tenha atraído interesse variado ao longo do tempo em pesquisas científicas, observa-se uma manutenção do estereótipo nos imaginários coletivos, apesar das mudanças nas representações.

4.1 DO ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

Os resultados do estudo bibliométrico revelaram informações interessantes sobre o tema em análise. Foram utilizados dois indicadores principais: a quantidade de publicações por ano e a distribuição geográfica dos autores. As imagens geradas no VOSviewer proporcionam uma visualização clara desses resultados.

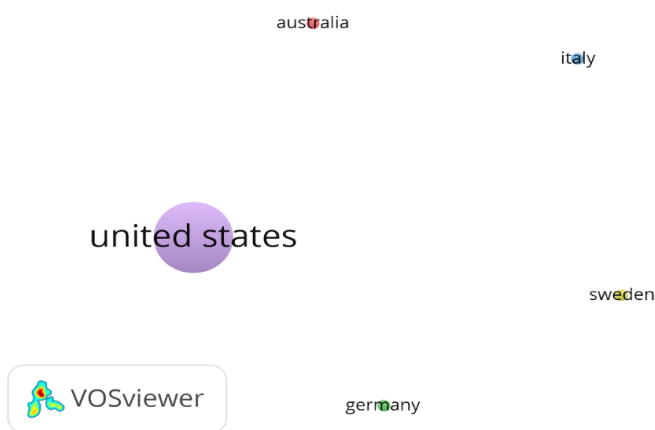
Figura 1 - Evolução anual do tema com o passar dos anos, desde 1976 até 2023.



Fonte: Dados da pesquisa

A análise dos números na Figura 1 sugere um interesse variável ao longo deste intervalo de 47 anos (1976-2023). Os picos sugerem períodos em que o estereótipo do bibliotecário foi mais discutido, pesquisado ou teve maior destaque em comparação com outros anos. Observa-se a tendência de aumento a partir dos anos 2000, com crescimento aparentemente mais consistente entre os anos de 2013 e 2022.

Figura 2 - Colaboração (zero) entre países acerca do tema



Fonte: Dados da pesquisa

Na figura anterior (Figura 2), vemos que os Estados Unidos foi o país que mais publicou sobre o tema. Um outro ponto que chama atenção é a completa ausência de relações/conexões entre os países apontados, indicando a inexistência de colaboração entre autores de países diferentes em pesquisas sobre o assunto.

Esses resultados fornecem uma visão panorâmica da produção científica relacionada ao estereótipo do bibliotecário. Eles revelam tendências ao longo do tempo e destacam a predominância de determinados países na produção acadêmica sobre o tema. Essas informações podem ser úteis para futuras pesquisas e para compreender a evolução e a distribuição geográfica do interesse pelo estereótipo do bibliotecário.

Não é possível justificar uma causa única sobre o interesse variável em pesquisas do assunto ou sobre sua tendência ao crescimento entre 2013 e 2022, mas existem fatores admissíveis para se debater tais dados. Cruzando as informações coletadas de diferentes formas, pode-se notar que produções importantes que representam o bibliotecário — exemplos indicados quadro na seção 4.4 — em sua maioria, abraçam o final dos anos 90 até 2018. Também podemos citar as novas tecnologias de informação e comunicação, que permitem não só o consumo de variadas mídias como filmes, séries e animações que incluam representações do profissional bibliotecário, quanto também permitem a maior comunicação entre acadêmicos — facilitando, portanto, a visibilidade de trabalhos anteriores e o crescente interesse no assunto.

Outros aspectos a serem discutidos sobre o estudo bibliométrico são *quais* países têm maior quantidade de estudos sobre o tema e a ausência de relações/conexões entre autores desses países. Embora gênero e raça sejam abordados em textos sobre o estereótipo de bibliotecários, não há uma crítica direta sobre imperialismo e decolonialidade. Lembrando que os EUA são uma potência não somente por sua economia e poder bélico, valendo-se de propaganda através de sua indústria do entretenimento, é importante resgatar esses aspectos ao discutir-se estereótipos, ainda mais quando estamos no Sul Global. Todos os países levantados no VOSviewer não fazem parte do Sul Global. Ressalta-se essa lacuna para debate: os aspectos geopolíticos do estereótipo do bibliotecário, que podem refletir e/ou consolidar visões do Norte Global — com ênfase nos EUA e Europa.

A ausência de colaboração interinstitucional internacional pode empobrecer discussões sobre o estereótipo do bibliotecário, já que avaliar o estereótipo em comparação com realidades locais e debates com acadêmicos de outras nacionalidades tem a potência de trazer mais clareza acerca das diferenças e semelhanças entre os países envolvidos ou até mesmo o quanto a visão hegemônica de uma nação pode sobrepor-se à outra.

Admite-se a possibilidade da diferença entre investimentos em pesquisas nas instituições de nacionalidades distintas, em que hipoteticamente os EUA invistam mais na área que demais países; ou que pesquisadores tenham preferência por se filiar às instituições estadunidenses e pesquisar em seu nome e idioma, impactando nos resultados analisados.

4.2 DO QUESTIONÁRIO

A primeira pergunta qualitativa e aberta dentro do questionário indagou o que os participantes acreditavam o que o profissional bibliotecário realizava, dentro de todas as suas funções possíveis, e foram orientados a responder com base no que já sabiam. Entre todas as respostas, existem as que expressam desde uma noção mais superficial àquelas que exibem uma noção maior sobre a profissão:

“Facilitar o acesso aos livros, por exemplo, em uma biblioteca no atendimento ao público. Também categoriza e seleciona livros jornais (sic) e revistas. Não apenas documentos em papéis, mas também existem os arquivos digitais.”

“Estuda livros.”

Sobre o hábito de frequentar bibliotecas, exceto durante o período da pandemia Covid-19, 57,1% responderam que possuem o hábito de frequentar estas instituições, e 42,9% não frequentam.

A questão qualitativa seguinte investigou se os frequentadores de bibliotecas precisaram alguma vez da assistência de um profissional dentro da instituição e se essa assistência foi satisfatória. Das 34 respostas obtidas, apenas 4 expressaram insatisfação: 29 mencionaram ter solicitado ajuda e consideraram-na satisfatória, enquanto apenas uma pessoa relatou não ter precisado de assistência.

Na sequência, a pergunta qualitativa avaliou qual imagem vem à mente dos participantes quando imaginam bibliotecários. Os participantes foram orientados a fornecer o maior grau de detalhes possíveis. Na seleção de respostas aqui apresentada, nota-se descrições sucintas e próximas do estereótipo clássico, e descrições mais distantes de tal estereótipo. Entre aqueles que apresentaram respostas estereotipadas, mais de um participante sinalizou compreender que se tratava de um estereótipo.

“Passar a ideia de ser uma mulher velha de óculos com roupas antiquadas e sempre calada olhando feio pra todo mundo mal-humorada. É o estereótipo é bem famoso que a gente vê nos filmes e séries. Embora a única vez que eu tenha sido abordada para fazer silêncio foi quando eu era adolescente e nós estávamos realmente falando um pouco alto KKKKKK (sic) E pensando bem eu acho que eu nunca encontrei uma mulher velha emburrada atendendo em uma biblioteca KKKK (sic)”

“Mulher, mais velha, branca, cabelo preso, sem piercings ou tatuagens, usando roupas antiquadas. Temperamento hostil. Uau esterotipei (sic)

legal, mas já vi muitos bibliotecários bem diferentes, creio que essa imagem é influência dos livros mesmo.”

Sobre já se depararem com um bibliotecário representado em obras de ficção, a maioria das respostas menciona que sim (59,5%) e afirma que não (40,5%).

É notável que a maioria (76,2%) respondeu que não sabe detalhes sobre a profissão e, mesmo que os participantes não tenham fornecido respostas erradas sobre as funções dos bibliotecários, existem aspectos vagos como "arrumar livros". Considerando que 42,9% dos participantes não frequentam bibliotecas, o nível das respostas segue a lógica de que não se conhece a fundo sobre um assunto que não lhe é familiar. Deste modo, a distância do público deixa um espaço vazio no qual as representações e estereótipos moldados por terceiros preenchem a percepção do público. Assim, torna-se evidente a importância da análise de representações feitas na ficção, conforme a afirmação:

[...] é possível verificar a grande relevância da literatura de ficção para o indivíduo, no sentido de que a mesma permite, através dos ensinamentos indiretos presentes no texto literário, a compreensão da realidade e das diferentes situações da vida cotidiana. Isto porque, apesar de ser uma transfiguração, todo autor expressa de alguma forma sua visão de mundo e as imagens que ele tem daquilo que coloca na sua obra, entre elas, como vê os profissionais personagens de suas histórias. (Jacobsen, 2010, p.41)

Tal questão é suscetível a quaisquer profissões, considerando a proximidade ou não do indivíduo com a realidade da profissão e o consumo, ou não, de representações, que por sua vez podem ser mais ou menos distantes do que os bibliotecários vivem.

Um ponto a ser observado é que mais de um participante da pesquisa demonstrou estar ciente de sua visão baseada em exemplos da mídia, sendo que sua experiência pessoal não está de acordo com a hostilidade e o padrão estereotipado, como a obrigatoriedade de bibliotecárias mulheres, de idade avançada e com coques no cabelo.

Através da pesquisa, observa-se que o público tem relativo conhecimento sobre as funções do profissional bibliotecário, variando desde uma explicação básica até pontos mais elaborados. A maioria sabe que possui noções enviesadas pela mídia e relata que o atendimento foi satisfatório com profissionais da área, quando houve necessidade de se consultar com algum bibliotecário. Apesar de estarem cientes dos estereótipos negativos e distantes da realidade, a maioria mencionou que as representações nas mídias, em sua maioria, foram positivas ou indiferentes. No entanto, nota-se a presença de personagens antagônicos e figuras de guardiões dentro dos relatos, em meio a personagens secundários, potencialmente indiferentes, e alguns exemplos positivos. Deste modo, evidencia-se que mesmo que os indivíduos estejam

conscientes da diferença entre os estereótipos e a realidade concreta, tais versões simplificadas e muitas vezes negativas se sobrepõem às demais.

As consequências dos estereótipos e representações são mais óbvias quando negativas. O público que recebe, percebe e interpreta essas representações pode se distanciar mais da profissão e, possivelmente, do próprio ambiente da biblioteca, que já não é um local frequentado por parcela considerável dos participantes. Outro ponto a se considerar é que, implicitamente, nota-se que a noção de que o bibliotecário está restrito à biblioteca permanece no senso comum. Atualmente, o desconhecimento sobre a profissão atinge a entrada de vestibulandos no curso (Assis, 2018).

Apesar do grande leque de atuação de um bibliotecário contemporâneo, a citação indica a necessidade de se discutir tais estereótipos negativos e como eles geram impacto na escolha do curso de Biblioteconomia entre os vestibulandos. Por si só, o desconhecimento da profissão afeta a noção de identidade do bibliotecário sobre sua própria profissão, sua satisfação com o curso e com seu trabalho e reconhecimento pela sociedade. A autora prossegue, afirmando que:

Desvencilhar e desconstruir esses estereótipos negativos poderá favorecer o entendimento do papel do bibliotecário para a sociedade em geral, e também para a própria classe, uma vez que está buscando a definição de seu perfil e as suas possibilidades de atuação (Assis, 2018, p. 20).

É possível constatar que a falta de conhecimento sobre a profissão antes de entrar no curso é um fato verdadeiro, assim como o estereótipo de bibliotecário estagnado no tempo, antiquado. Os aspectos de desconhecimento sobre a profissão e a presença de imagens padronizadas e simplificadas são confirmados no questionário realizado, no qual as funções do bibliotecário foram descritas de maneira vaga por parcela dos participantes, mesmo que os indivíduos saibam que tais concepções são rasas. Nota-se, também, que a maioria reflete que na realidade obteve um atendimento satisfatório quando necessitaram de ajuda do profissional e comentários ao fim da pesquisa demonstrem que existe uma relação saudável entre bibliotecário e usuário dentro da biblioteca.

4.3 DA BUSCA NÃO-ESTRUTURADA

Ressalta-se a presença de monografias sobre o tema em português, como "A imagem do profissional bibliotecário na literatura de ficção", de Priscila P. Jacobsen (2010), "Estereótipo do profissional de biblioteconomia nas tirinhas" de Cassia Cristina P. da Silva (2018) e "Estereótipo do Profissional Bibliotecário: realidade versus ficção" de Juliana N. Endlich

(2018). Além disso, a presença de *blogs* pessoais de profissionais da área, como o já citado *blog* de Pedro Andretta, e o *Biblio*, contribuí para a circulação de informações sobre a biblioteconomia — falando tanto de estereótipos quanto de outros assuntos. Em agosto de 2023, o *blog* de Pedro Andretta fez uma postagem sobre o assunto, redirecionando para um *post* de 2015 do site da *American Libraries Magazine*, cujo tema era justamente sobre o estereótipo e representação do profissional bibliotecário. Publicações sobre o perfil do bibliotecário, embora não façam o estereótipo do bibliotecário seu tema central, tangenciam o assunto, como o capítulo "Perfil profissional do bibliotecário: atual e desejado", de Tainá B. de Assis (2018), no livro "Bibliotecário do século XXI: pensando seu papel na contemporaneidade".

A pesquisa não-estruturada permitiu a exploração do tema do estereótipo do bibliotecário, de modo que um breve panorama histórico pôde ser traçado. A imagem do bibliotecário se adequou a cada contexto sócio-histórico no qual estava inserido e pode ser sintetizada, ao decorrer da história da profissão, em três papéis de acordo com Jacobsen (2010, p.27): a imagem de sábio, que remonta à Antiguidade Clássica; a de guardião, relacionada aos mosteiros do período Medieval e às primeiras universidades; e a de disseminador de conhecimento, iniciada durante a Renascença devido a perda do caráter sagrado dos livros e maior democratização do acesso às obras. O perfil do bibliotecário para que chamamos hoje de "sociedade de informação", passa a ser de disseminador da informação que utiliza TICs para satisfazer necessidades de usuários (Jacobsen, 2010).

O bibliotecário sempre esteve associado com o ambiente da biblioteca, embora não seja o único lugar onde possa atuar hoje. É notável, porém, que o estereótipo mais consolidado atualmente seja de caráter tecnicista e com um gênero predominante: mulheres dentro de bibliotecas, com vestimentas antiquadas e comportamento geralmente severo.

Esse estereótipo está relacionado à inserção do gênero feminino na profissão (Jacobsen, 2010), considerando ainda que a profissão era exercida por mulheres de classe média ou alta com formação trabalhando sem remuneração. Considera-se que características percebidas nos estereótipos anteriores foram difundidas no gênero feminino, como a valorização do silêncio dos monges; porém nota-se um requinte de machismo ao enfatizar qualidades negativas não somente à profissão, como também tão intrínsecas ao gênero feminino que trabalhava sem remuneração alguma.

Há ainda variações do estereótipo do bibliotecário, a citar:

[...] o de um bibliófilo especialmente esperto [...], o da senhora simpática [...], o do velho estranho e desalinhado e finalmente da jovem inteligentíssima, bonita e aventureira que usa óculos, acessório normalmente utilizado quando se pretende demonstrar que aquela pessoa é uma intelectual. (Walter; Batista, 2007, p.33)

Esses estereótipos podem ser reforçados, assim como mencionado antes, obras de ficção, ainda que não necessariamente retratem a realidade da profissão. Uma vez que os estereótipos e representações podem moldar a maneira que o indivíduo se comporta dentro da coletividade, é lógico concluir que a representação do bibliotecário revela o que se espera deste profissional e sua relação com o público, qual é a visão simplificada e geral sobre o bibliotecário, além de mostrar o que os produtores destas obras sabem, ou não, da profissão. É curioso já notar, pelas respostas no questionário, que o estereótipo está presente no imaginário das pessoas. Também se evoca a presença real do estereótipo nos exemplos listados de personagens no quadro da seção 4.4 deste artigo.

Observa-se também, embora sem análise bibliométrica devido a busca não-estruturada, um intervalo de tempo coincidente com o crescimento de interesse de pesquisas científicas do tema, entre 2013 e 2022. As monografias mencionadas de Jacobsen (2010), Silva (2018) e Endlich (2018) estão próximas desse recorte, o post do *blog* de Andretta (2023), que redireciona ao *American Libraries Magazine* (2015), também. O capítulo escrito por Assis (2018) no livro "Bibliotecário do século XXI: pensando seu papel na contemporaneidade", segue a mesma tendência. É possível que essa tendência se explique pela maior difusão de obras midiáticas pelo crescimento de canais de *streaming*, que despertam ainda novos olhares e questionamentos sobre o assunto.

Os resultados apontam que o estereótipo persiste, porém coexiste com mudanças nas representações, evidenciando um entendimento vago do público sobre as funções e a verdadeira essência do profissional bibliotecário. Destaca-se a complexidade das representações sociais e seu impacto na percepção coletiva, enfatizando a importância de continuar desafiando e desmistificando estereótipos para uma compreensão mais precisa e justa das profissões e de seus profissionais.

4.4 REPRESENTAÇÃO DO PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO EM OBRAS DE FICÇÃO

O quadro abaixo representa análises simplificadas das representações dos profissionais bibliotecários nessas obras. Cada personagem pode ter uma gama mais ampla de características

e desenvolvimento ao longo das histórias em que aparecem. Além disso, a representação pode variar entre diferentes adaptações e interpretações das obras ao longo do tempo.

Personagem	Obra	Descrição
1. Evelyn Carnahan	A Múmia (Universal Pictures, 1999)	É uma bibliotecária e egiptóloga. Sua representação é positiva, retratando-a como uma mulher inteligente, curiosa e corajosa, que desempenha um papel fundamental na busca pelo Livro dos Mortos.
2. Henry DeTamble	Te Amarei para Sempre (Warner Bros. Pictures, 2009)	É um bibliotecário que possui a habilidade de viajar no tempo. Embora a história principal do filme não seja centrada em sua profissão, sua ocupação como bibliotecário acrescenta um aspecto interessante ao personagem.
3. Vox 114	A Máquina do Tempo (DreamWorks Pictures, 2002)	É um bibliotecário robô que ajuda o protagonista a encontrar informações no futuro. Sua representação destaca a utilidade dos bibliotecários e sua capacidade de organizar e acessar conhecimento.
4. Margaret Gesser	Universidade Monstro (Walt Disney Pictures, 2013)	Sua representação é a de uma profissional séria e dedicada, e muito hostil. Não permite barulho na biblioteca.
5. KnowsMore	WiFi Ralph: Quebrando a Internet (Walt Disney Studios, 2018)	KnowsMore é um personagem de busca de internet em forma de bibliotecário. Sua representação é uma paródia dos motores de busca online, mostrando a ideia de acesso rápido e vasto conhecimento.
6. Barbara Gordon	Batgirl (DC Comics)	É uma personagem da DC Comics e trabalha como bibliotecária. Ela assume o alter ego de Batgirl e usa suas habilidades de pesquisa e conhecimento para combater o crime. Sua representação destaca a combinação de inteligência e ação.
7. Lucien	Sandman (DC Comics)	Lucien é o bibliotecário dos Sonhos na série em quadrinhos "Sandman". Ele é responsável pela Biblioteca dos Sonhos e sua representação é a de um guardião do conhecimento e das histórias, desempenhando um papel essencial no mundo onírico.

8. Madame Irma Pince	Harry Potter (Bloomsbury Publishing, 1997-2007) de J.K. Rowling	Madame Irma Pince é a bibliotecária da Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts. Sua representação é a de uma bibliotecária rigorosa e protetora dos livros, muitas vezes sendo descrita como hostil e desconfiada.
9. Oshima	Kafka à Beira-Mar (Leya SA, 2014) de Haruki Murakami	Oshima é um personagem que trabalha como bibliotecário e desempenha um papel importante na história. Sua representação é a de uma pessoa tranquila, sábia e compreensiva, que fornece conselhos e orientação aos personagens principais.
10. Wan Shi Tong	Avatar: A Lenda de Aang (Nickelodeon Productions, 2005)	Wan Shi Tong é uma coruja gigante que é o guardião de uma biblioteca espiritual. Sua representação destaca a importância do conhecimento e da preservação da sabedoria, mas também mostra sua desconfiança em relação aos humanos.
11. Concorda	Winx Club (Rainbow SpA, 2004)	Concorda é uma bibliotecária que aparece na série animada "Winx Club". Sua representação é a de uma mentora sábia e amigável, fornecendo orientação e conhecimento às personagens principais.
12. Flynn Carsen	The Librarians (TNT, 2014)	Flynn Carsen é o protagonista da série de televisão "The Librarians". Ele é retratado como um bibliotecário aventureiro e inteligente que protege artefatos mágicos e conhecimentos secretos.
13. Marissa	Stranger Things (Netflix, 2016)	Marissa é uma bibliotecária que trabalha na biblioteca pública na série "Stranger Things". Sua representação é a de uma pessoa um tanto hostil, porém prestativa, fornecendo informações e recursos aos personagens principais.

Pela lista de personagens selecionados, conferimos relativa igualdade de gênero na representação, embora existam personagens não-humanos e não-humanóides, como Vox, Lucien e a Margaret Gesser. Ainda assim, existem elementos visuais para inferir o gênero do personagem. Deste modo, podemos averiguar que, embora existam figuras estereotipadas para retratar a profissão, o gênero já não é um ponto em que a ficção continua a insistir.

Oshima, na obra “Kafka à Beira-mar”, é um personagem transgênero e homossexual, duas características que dificilmente são desenvolvidas em personagens bibliotecários na ficção. Um dos possíveis motivos para que não se explore a questão de identidade de gênero e a orientação sexual na representação de bibliotecários seja o simples fato que a maioria dos personagens sejam secundários e sirvam apenas de apoio para os protagonistas. Outro possível motivo é que essas duas características sofrem estigmas dentro ou fora da ficção, recebendo pouca representatividade.

Sobre a vestimenta e acessórios dos personagens: O uso de cabelos presos, no caso de mulheres, e óculos ainda é comum, assim como os trajes sóbrios em ambos os gêneros. Tais representações remetem ao ambiente supostamente sério da biblioteca e à intelectualidade, e devem ser analisados com cuidado: o coque em mulheres possui uma significação em potencial de personalidade introvertida ou até mesmo inibida, recatada e retrógrada; a vestimenta pode transitar entre apenas roupas formais de um local de trabalho mais profissional à roupas notavelmente antiquadas, com conotações negativas. São pontos mais associados às personagens femininas. Evelyn Carnahan (1) e Barbara Gordon (6) possuem aparições com roupas mais antiquadas e dentro do estereótipo, mas ao longo da narrativa deixam de usá-las e soltam os cabelos. Porém, deixam também de ser associadas com a biblioteca e com a profissão de bibliotecárias.

É notável também a falta de variedade étnica e racial. Apenas dois personagens fogem do padrão branco: Vox, representado por um ator negro, embora o personagem não seja humano; Oshima, um jovem bibliotecário japonês. Lucien, das HQs de Sandman, foi adaptado para uma série da Netflix em 2022, em que se torna uma mulher negra elegante e sua personalidade combina gentileza e firmeza. Mais mudanças nos personagens da adaptação de Sandman foram inclusivas; mudando gênero e raça não apenas de Lucien, mas também incluindo uma atriz negra para a Morte e uma atriz para John Constantine, alterando o nome para Johanna Constantine.

A hostilidade ao usuário nos exemplos geralmente está relacionada a algum motivo do enredo, ou seja, é uma ferramenta para fins narrativos, como a Margaret Gesser da Universidade Monstro (4) e Madame Irma Pince (9). Ambas apresentam dificuldades que os protagonistas precisam superar, embora essas cenas em si não tenham peso na obra em sua totalidade. A personagem Marissa (13), de Stranger Things, possui um motivo para não gostar do usuário com quem ela interage (um término de relacionamento doloroso), mas somente Wan Shi Tong

(10) apresenta justificativas filosóficas e morais em sua posição contrária ao usuário, as quais posteriormente irão impactar os protagonistas na história.

Apesar da inteligência e as habilidades de certos personagens serem requisitadas em situações adversas, as personagens (exemplos 1, 6, 11, 12) mencionadas não estão restritas ao ambiente da biblioteca.

Devido a maioria dos personagens encaixarem-se na posição de personagens secundários, é necessário considerar que eles não são desenvolvidos nas obras porque tal fato não é importante para a narrativa em si. Mas é curioso notar que Barbara Gordon, a Batgirl, pouco aparece em filmes, sendo que existem 8 filmes solo do Batman de 1989 até 2022 (excluindo a aparição dos personagens em outros filmes dividindo o protagonista com outros heróis da DC). Ela apareceu apenas em “Batman & Robin”, de 1997, e nessa representação, sua profissão não é relevante. O filme solo da Batgirl, com previsão inicial de lançamento em 2022, foi cancelado mesmo após a produção e não há como saber se a obra retrataria a profissão da personagem — interpretada por uma atriz de ascendência latina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As representações na ficção possuem ligações estreitas com os estereótipos, mesmo que para fins narrativos e uso de personagens geralmente secundários, que por sua vez apresentam ora auxílio para os protagonistas e usuários, ora dificuldade. A ficção, qualquer que seja seu veículo, costuma utilizar meios caricatos e lugares-comum, ou então os chamados estereótipos, para construir narrativas e entreter o público, o que potencialmente perpetua tais visões simplificadas ou até mesmo negativas. A percepção do público é afetada por representações difundidas largamente, produtos de um pensamento anterior e não necessariamente criados pelo próprio indivíduo em si, mas sim transmitidos pela coletividade de seu meio social.

Apesar das representações do profissional bibliotecário já avançarem em relação à regra de estereótipo consolidado, existe ainda no senso comum o estereótipo consolidado do profissional indiferente ou hostil, a mulher idosa e utilizando óculos e coque, restrita à biblioteca enquanto a realidade e o perfil do bibliotecário são bem maiores e diversos. Através da pesquisa, é possível compreender que o público tem consciência de que esta visão é estereotipada e não corresponde com a realidade tátil.

Conforme debatido, é necessário rever tais representações e analisar seus impactos. Os vestibulandos não encontram maiores informações facilmente sobre o curso e o senso comum

ainda é povoado pela figura estereotipada, o que pode impactar subjetivamente na escolha pelo curso de Biblioteconomia, através de falta de identificação com a profissão.

É importante considerar que essas interpretações são baseadas nos dados bibliométricos e que outras análises qualitativas podem fornecer uma compreensão mais completa dos motivos por trás dessas tendências. Estudos adicionais podem explorar o contexto histórico, cultural e social para uma compreensão mais aprofundada do interesse variável ao longo do tempo no estereótipo do bibliotecário. Colaborações entre instituições de países diferentes e a abordagem de imperialismo ou decolonialidade podem trazer mais riqueza ao debater-se sobre o estereótipo e representações do bibliotecário, possivelmente revelando novos aspectos entre a Biblioteca como instituição e sua identidade política variada em nações diferentes.

Outro ponto a ser avaliado é o quanto a ficção tem ou não a ganhar com o uso recorrente de figuras caricatas e lugares-comum. Mesmo que úteis em um primeiro momento, por sintetizarem aspectos de maneira simplista, os estereótipos não inovam na ficção e por vezes funcionam somente como ferramentas dentro da narrativa. Os personagens bibliotecários costumam ser secundários e figuras de apoio para os protagonistas, o que em si não é negativo e até mesmo se alinha com a posição de um bibliotecário de auxiliar os usuários. Dar mais destaque a estes personagens, no entanto, também serve para demonstrar mais nuances da profissão e enriquecer a obra como um todo.

Palestras sobre a profissão, por exemplo, em eventos de profissões para vestibulandos, são instrumentos para aproximar o público e desmistificar as funções do bibliotecário, bem como seus locais de atuação e a diversidade entre os profissionais. Engajamento nas redes sociais serve de ponte direta dos bibliotecários e instituições com seu público, estreitando relações entre profissionais e usuários e, finalmente, ocupando o espaço que os estereótipos tomam. Por fim, cabe aqui um incentivo às pesquisas contínuas sobre o tema no futuro, conforme novas representações do profissional bibliotecário surjam em quaisquer veículos midiáticos disponíveis. Desta forma, o processo comparativo entre a realidade, representação, estereótipo e percepção do profissional bibliotecário poderá esmiuçar a evolução de tais representações e o quanto aproxima-se, ou não, da realidade do bibliotecário; além de contextualizar qual é a realidade da profissão naquele momento.

REFERÊNCIAS

AMERICAN Libraries. The stereotype stereotype: our obsession with librarian representation. *American Libraries Magazine*, 30 out. 2015. Disponível em:

[Revista Fontes Documentais. Salvador. v. 7, n.1, e71241, jan./jun., 2024 – ISSN: 2595-9778](#)

<https://americanlibrariesmagazine.org/2015/10/30/the-stereotype-stereotype/>. Acesso em: 4 dez. 2023.

ANDRETTA, Pedro. O estereótipo bibliotecário: A maneira mais fácil de combater os efeitos neg... **Blog Prof. Pedro Andretta Bibliotecário e Educador**. 03 ago. 2023. Disponível em: <https://www.pedroandretta.info/index/2023/08/03/o-estereotipo-bibliotecario-l-a-maneira-mais-eficaz-de-combater-os-efeitos-neg/>. Acesso em: 04 dez. 2023.

ASSIS, T. B. Perfil profissional do bibliotecário: atual e desejado. In: RIBEIRO, A. C. M. L. FERREIRA, P. C. G. **Bibliotecário do século XXI: pensando seu papel na contemporaneidade**. Brasília: Ipea, 2018. p.13-34.

BIBLIOO. **The Librarians: A construção identitária da imagem do bibliotecário**. Disponível em: <https://biblioo.info/the-librarians-2/>. Acesso em: 17 nov. 2023.

ENDLICH, Juliana Norato. **Estereótipo do Profissional Bibliotecário: realidade versus ficção**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) - UFRN, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/39637?mode=full>. Acesso em: 04 dez. 2023.

JACOBSEN, P. S. **A imagem do profissional bibliotecário na literatura de ficção**. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia e Comunicação) - UFRGS, 2010. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/25765>. Acesso em: 04 dez. 2023.

JODELET, Denise. Os processos psicossociais da exclusão. In: SAWAIA, Bader (org). **As artimanhas da Exclusão: Análise psicossocial e ética de desigualdade social**. Petrópolis: Vozes, 2001. p. 53-66.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

SILVA, C. C. P. da. **Estereótipo do profissional de biblioteconomia nas tirinhas**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia e Comunicação) - UFPE, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/30678>. Acesso em: 04 dez. 2023.

WALTER, Maria Tereza Machado Teles. BAPTISTA, Sofia Galvão. A força dos estereótipos na construção da imagem profissional dos bibliotecários. **Informação & Sociedade: Estudos**, [S. l.], v. 17, n. 3, 2007. Disponível em: https://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/11/pdf_0cdd4f4611_0012678.pdf. Acesso em: 4 dez. 2023.

Recebido/ Received: 11/12/2023
Aceito/ Accepted: 10/03/2024
Publicado/ Published: 21/05/2024